



MAPA CULTURAL AGIMOS: UMA PLATAFORMA PARA O SETOR CULTURAL PELOTENSE

CAROLINE DOS SANTOS SAVEDRA¹;
LEANDRO ERNESTO MAIA²

¹ Universidade Federal de Pelotas – contato.carol230@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – leandro.maia@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Agência de Indústria Criativa e Mobilização Social (AGIMOS) surge com o intuito de mobilizar o setor cultural da cidade de Pelotas e região, articulando artistas, produtores locais e poder público. Como ferramenta, a AGIMOS adotou a plataforma Mapa Cultural a partir de 2023. Surgida em 2013, a plataforma Mapa Cultural foi lançada pelo Instituto TIM, logo incorporada como ferramenta de cadastro pelo Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC):

Em 2017, o Mapa da Cultura foi instituído como software-base do novo Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais. A partir de então, a plataforma passou a ser disponibilizada pelo Ministério da Cultura, gratuitamente, a todos os estados e municípios integrantes do Sistema Nacional de Cultura no modelo SaaS (software como serviço na nuvem). (TRÍADE, 2023, p. 17).

Desta forma, surge a ideia do Mapa Cultural AGIMOS: uma extensão da agência que possibilita a interação mais íntima entre a comunidade regional, os agentes de produção cultural e os profissionais da área artística. A partir do estudo e análise realizada nos mapas culturais pré-existentes utilizados em todo o país, realizaram-se modificações estéticas e utilitárias com a finalidade de melhorar e ampliar o acesso e uso dessa plataforma.

O programa também visa unificar uma agenda cultural envolvendo tanto as atividades acadêmicas como as promovidas pela comunidade cultural da cidade. O Mapa Cultural integra o conjunto de ações do projeto AGIMOS, executado pela Fundação Delfim Mendes Silveira junto ao Edital 005/2022 - FAC Territórios Criativos, da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul (SEDAC/RS).

2. METODOLOGIA

O Mapa Cultural foi implementado junto à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), pela empresa *hacklab/* através de contrato com a Fundação Delfim Mendes Silveira (FDMS), gestora do projeto. Todavia, o código e a visualização da plataforma encontram-se em fase de modificação para sanar alguns problemas encontrados durante a análise de código e a funcionalidade do site: a) redução da quantidade de janelas necessárias para efetuar o cadastro do usuário e de eventos, b) melhoria visual, já implementada no redesign do Mapa Cultural original, tornando mais atraente para os visitantes do site, c) a realização de estudos para a implementação de votações por meio da plataforma externa Helios Voting UFPEL, facilitando a participação dos agentes culturais nas políticas

públicas, conselhos e colegiados de cultura, d) alteração da localização de elementos do site (botões, etc) para melhor orientação do usuário. A plataforma possui código aberto e apresenta uma grande comunidade de desenvolvedores, sendo adotada pelo Sistema Nacional de Indicadores Culturais. Desta forma, as melhorias visadas na análise tem como intuito também aprimorar a plataforma a nível nacional. Dentre os benefícios do Mapa Cultural, pode-se mencionar que:

Um dos principais benefícios dos Mapas é esse, de conseguir estruturar a informação, que é uma coisa que sempre foi muito falha na área de cultura, que é conseguir pensar indicadores, economia da cultura e tudo mais (Depoimento em PENTEADO et al, 2020, p. 100).



Imagen 1: página inicial do Mapa Cultural AGIMOS em funcionamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a implementação do Mapa Cultural AGIMOS, tendo design e código atualizado, visa-se a melhoria do desenvolvimento econômico-cultural no município de Pelotas e região, em parceria com a AZonaSul, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a Fundação Delfim Mendes Silveira (FDMS) e a comunidade artística e produtora cultural. Baseado nisso, haverá impacto regional direto na agenda cultural local. O Mapa Cultural Agimos representa uma contribuição importante da UFPEL para a economia criativa da região, sendo incorporada como ferramenta de gestão cultural pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) a partir de 2024. Cabe mencionar que esta iniciativa atende o Plano Municipal de Cultura de Pelotas, diretrizes 2.1.3, 5.2.4 e 15.1.2 (PELOTAS, Plano Municipal de Cultura, 2022).

Atualmente, a plataforma “mapa cultural” está implementada em cerca de vinte e oito cidades brasileiras, auxiliando a aplicação da Lei Aldir Blanc (Lei 14.017, de 2020) e da Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar nº 195, de 08 de julho de 2022): ambas leis surgiram como medida emergencial para auxiliar o setor cultural brasileiro que entrou em colapso devido a pandemia de COVID-19 a partir de 2020.



Imagen 2: aba de “oportunidades” do Mapa Cultural AGIMOS divulgando e possibilitando as inscrições para o Prêmio AGIMOS de Produção Musical.

Com o Mapa já disponível ao público, a plataforma tem sido utilizada como um meio de centralizar os agentes e criadores de cultura da cidade de Pelotas e região. Também está mediando as inscrições para o Prêmio AGIMOS de Produção Musical, oportunidade para artistas do âmbito pelotense com o intuito de possibilitar a inserção mais formalizada no mercado musical local para dezesseis músicos escolhidos por banca de curadoria.

4. CONCLUSÕES

O Mapa Cultural AGIMOS, ainda em fase de desenvolvimento e implementação, desenvolve-se a partir do Prêmio AGIMOS de Produção Musical, tendo cadastrado mais de 150 agentes culturais ligados ao campo musical na cidade de Pelotas. Através de iniciativas semelhantes, agentes de outros segmentos culturais serão cadastrados e articulados, contribuindo para a organização do setor cultural e da economia criativa no município de Pelotas e região. O Mapa Cultural AGIMOS representa uma importante contribuição da Universidade Federal de Pelotas na efetivação de instrumentos de pesquisa, possibilitando a visibilidade do campo cultural e a formulação de políticas públicas para o setor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GERALDO, A. F. JÚNIOR, L. G. Mapa da Cultura: comunicação e políticas públicas de cultura. **Tríade: comunicação, cultura e mídia**. Sorocaba, SP, v. 11, n. 24, p. 01-20, 2023.

Hacklab/. **Mapas Culturais**. Hacklab/, 2016. On-line. Acesso: 02 de julho de 2023. Disponível em: <https://hacklab.com.br/projetos/mapas-culturais/>

Penteado, C. L. de C., Homma, L. H. G. Tori, L. A., Homma, J. T. G. (2020). Softwares livres e políticas culturais no Brasil: o caso do Mapa Cultural. *Políticas Culturais Em Revista*, 13(1), 89–112. Disponível em



<https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/35312/21215>. Acesso em 20/09/2023

PELOTAS. Lei 7.048/2022 - Plano Municipal de Cultura. Disponível em: <https://www.pelotas.com.br/teste/cultura/plano-municipal-cultura>. Acesso em 20/09/2023.

PROPLAN. **Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI- 2022-2026 da UFPel**. Universidade Federal de Pelotas, 23 set. 2022. On-line. Acesso em: 04 de julho de 2023. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/files/2022/09/PROPLAN-CDIP_PDI-2022-2026_rev15-23SET22.pdf

Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC). **Mapas Culturais: apoio para estados e municípios**. Ministério da Cultura, 2016. On-line. Acesso em: 04 de julho de 2023. Disponível em: <http://sniic.cultura.gov.br/sobre/mapas-culturais-apoio-para-estados-e-municípios/>